Francisca Jandira Machado Neves

A alfabetização e o Letramento no Primeiro ano do Ensino Fundamental: Possibilidades e ampliações

Copyright 2020

Prefixo Editorial:

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Reitor da UEMA

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa

Vice-reitor

Prof.º. Drº. Walter Canales Sant'ana

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação-PPG

Profa. Dra. Rita de Maria Seabra Nogueira

Mestrado Profissional em Educação – PPGE

Coordenador

Profº. Drº. Severino Vilar Albuquerque

Capa/diagramação:

Organização e revisão: Francisca Jandira Machado Neves e Drª. Sandra Regina Rodrigues dos Santos

Professora pesquisadora: Francisca Jandira Machado Neves

1ª edição

Editora: Editora da UEMA

São Luís-MA/2020

Título: A alfabetização e o letramento no 1º ano do ensino fundamental: possibilidades e ampliações

Neves, Francisca Jandira Machado.
A alfabetização e o letramento no primeiro ano do ensino fundamental: possibilidades e ampliações [recurso eletrônico] / Francisca Jandira Machado Neves. – São Luís: EDUEMA, 2020.
46 p.

Livro eletrônico

ISBN:

1.Alfabetização. 2.Letramento. 3.Ensino fundamental I.Título

CDU: 373.3.016:003-028.31

Elaborado por Giselle Frazão Tavares – CRB 13/665

Crescer é descobrir um vasto mundo de Raimundos e Raimundas
Antônias e Antônios, e Bandeiras e Machados e Rosas.
E Clarices (às vezes muito circunspectas).
Mundo de Constanças e inconstâncias
e de Pedro e de pedras no caminho.
Mundo de Rúbias, Rosas Violetas e Negras Fulôs,
e Alexandres (Grandes, médios e pequenos)
e Leopoldinas e Carlotas Joaquina e Sacis
e Curupiras e Anastácias e Sabugosas.

Liana Leão & Márcia Széliga

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....5
1. INTRODUÇÃO 6
2. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE 7
3. POSSIBILIDADES E AMPLIAÇÕES PARA O DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE.....11
3.1 Plano de ensino de Língua Portuguesa para o 1º ano do Ensino Fundamental 11
3. 2 Sugestões de obras para os professores alfabetizadores 28
4. COMO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PODE COLABORAR PARA O INCENTIVO DA LEITURA LITERÁRIA.....32
4.1 Sugestões de acervos para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental 35
4. 2 Sugestão de jogo para os alunos do ciclo de alfabetização.....39
5. O PROFESSOR ALFABETIZADOR COMO MEDIADOR DAS LEITURAS LITERÁRIAS.....40
CONSIDERAÇÕES FINAIS 42
REFERÊNCIAS.....44

APRESENTAÇÃO

O E-book, A Alfabetização e o Letramento no 1º ano do Ensino Fundamental: possibilidades e ampliações, tem por objetivo apoiar o trabalho do/a professor/a em sala de aula, oferecendo-lhe proposições científico-pedagógicas, ancorado em fundamentação teórico-metodológica e com reflexões na área de Linguagem para o componente curricular de Língua Portuguesa, propondo diferentes abordagens para o processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a formação continuada e permanente do/a professor/a alfabetizador/a.

A expectativa é que este E-book seja de fato um instrumento de apoio, contribuindo para o ensino de Língua Portuguesa, auxiliando os professores alfabetizadores, como propiciador de reflexões sobre a relevância do incentivo à leitura literária e, sobretudo, dialogando com o Documento Curricular do Território Maranhense, na perspectiva de apropriação e ampliação de informações/conhecimentos e conceitos que possam ser compartilhados com os/as alunos/as do 1º ano do Ensino Fundamental.

Neste sentido, cabe esclarecer que este E-book foi elaborado como o produto educacional, em face do que tem sido exigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ratificado pelo Programa do Mestrado Profissional de Educação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), logo, este E-book, apresenta proposições para os professores do Ensino Fundamental anos iniciais, mais precisamente, os professores do ciclo de alfabetização que atuam no 1º ano, com encaminhamentos que proporcionem uma diversidade de saberes, necessariamente articulados com o Documento Curricular do Território Maranhense, incluindo os objetos de conhecimento do componente curricular de Língua Portuguesa e orientações pedagógicas relacionadas à sala de aula. Considera-se, assim, que esta produção de conhecimento, configura-se como produto da pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, observamos na legislação educacional, os esforços para aprimorar o processo de alfabetização e, consequentemente, o alcance dos seus resultados, atendendo ao conjunto de preceitos legais que inclinam-se para essas exigências, como pode-se constatar na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 214, que apresenta os objetivos do Plano Nacional de Educação de 2014, entre os objetivos, destacam-se a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar e a melhoria da qualidade do ensino.

Desta forma, partindo da premissa da Constituição Federal, no ano de 2014, legitimou-se a aprovação do Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024, sendo que todas as metas são de grande relevância, mas destaca-se a meta de número cinco que estabelece a alfabetização de todas as crianças até a conclusão do 3º ano do Ensino Fundamental.

Nesta perspectiva de garantia da alfabetização, no ano de 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular, um documento normativo para elaboração dos currículos das escolas públicas e privadas, determinando as aprendizagens essenciais para cada etapa da escolarização. De acordo com a BNCC, Brasil, (2017), espera-se que as crianças sejam alfabetizadas no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, também esclarece que esse processo deverá ter continuidade no 3º ano, designado ortografização[1].

É ponto pacífico que a prática docente é complexa, sobretudo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, configurando-se com um professor generalista, cabendo a este profissional também propiciar o alcance do objetivo central desta etapa, que é inserir os alunos, da forma mais qualificada possível, na cultura da leitura e da escrita, garantindo, ainda, sua plena alfabetização.

É importante ressaltar que a aprendizagem da leitura perpassa pelo processo de alfabetização, possibilitando a construção de saberes, considerando, nos anos iniciais as possibilidades da interdisciplinaridade na abordagem dos objetos de conhecimento para construção de aprendizagens significativas a favor da alfabetização.

---

[1] Neste artigo encontra-se aprofundamento de ortografização: http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/46452/24949/

2. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE

Com a reorganização do Ensino Fundamental para nove anos, desencadeou-se a entrada das crianças de seis anos para esta etapa de ensino e, consequentemente, a relevância da organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais, no que concerne à alfabetização e o letramento. No que diz respeito ao processo de alfabetização da criança, este processo, conforme a BNCC, deve consolidar-se:

> [...] nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga "codificar e decodificar"os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, 2017, p. 89-90).

Nesse sentido, foi necessário a reorganização do ensino de Língua Portuguesa, repensando o processo de ensino e de aprendizagem. Sobre este processo considera-se pertinente atentar para os aspectos elencados por Soares (1998), pois o professor alfabetizador precisa ter clareza que

> [...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, p.47).

No que diz respeito a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, fica evidente nas orientações do Parecer CNE/CEB nº 7/2010[2], que o processo de alfabetização e letramento não deve ser interrompido ao término do primeiro ano, sendo assim, Rojo (2009), esclarece a importância de contemplar nas práticas de sala de aula, com a devida contextualização, eventos de alfabetização e letramento, planejando-os, considerando que são matéria-prima para o ensino e aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa. O DCTMA, ao tratar do processo de alfabetização, afirma que

[2] http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf

> Nos dois anos iniciais do Ensino Fundamental, as redes de ensino devem assegurar a complexidade do processo de alfabetização, o letramento e o desenvolvimento de diferentes formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música, da Arte, da Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, de História e de Geografia, e ainda dar conta dos desafios para que a passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade aconteça sem defasagens de aprendizagem (MARANHÃO, 2019, p. 21).

Portanto, falar de processo de alfabetização e letramento, necessariamente, envolve promoção de práticas pedagógicas que correspondam à aprendizagem da leitura e da escrita, que possibilitem ao professor e ao aluno o alcance desses propósitos no processo de ensino e de aprendizagem. Essa exigência encontra-se expressa no DCTMA, considerando o alinhamento com a BNCC.

> A prática da leitura necessita ser enfocada com prazer e alegria, não apenas como via para obtenção de conteúdo, mas como fonte de lazer e entretenimento para que o hábito de ler esteja presente na vida cotidiana do indivíduo. Se a formação do leitor se inicia desde que começa a fazer uso da linguagem, ela se intensifica no período em que a leitura e escrita são objetos centrais da prática educativa e se estende por toda a sua existência. O ato de ler deve ser um ato de busca por mais conhecimento, mas também um ato de deleite (MARANHÃO, 2019, p. 23).

O Documento Curricular do Território Maranhense, ao considerar a importância do professor alfabetizador, propõe que este profissional assuma o compromisso de redimensionar suas ações no ciclo de alfabetização, sendo fundamental buscar estratégias que favoreçam a consolidação de aprendizagens, propondo que

> Cada criança tem seu tempo de desenvolvimento, algumas em pouco tempo de estimulação e mediação estão alfabetizadas, mas outras necessitam de um tempo maior. O professor alfabetizador como mediador no processo de apreensão da leitura e da escrita deve estar atento e deve buscar estratégias para que a consolidação das aprendizagens seja alcançada. Além do tempo necessário para se desenvolver, próprio de cada criança, o convívio desta em ambientes, seja na escola ou na família, onde o uso social da leitura e da escrita acontece em maior ou menor proporção, e a forma como esta criança interage neste uso, possibilitarão uma melhor e mais rápida aprendizagem destas habilidades (MARANHÃO, 2019, p. 21).

Por ser um processo complexo, é preciso que o professor alfabetizador seja o mediador no processo de apreensão da leitura e da escrita, promovendo no contexto da sala de aula, estratégias para que os alunos consolidem as aprendizagens relacionadas à alfabetização.

Sendo primordial a compreensão por parte do professor, de como as crianças compreendem o sistema de escrita alfabética (SEA), proporcionando a devida correlação da correspondência que a escrita estabelece entre a pauta sonora da língua e os grafemas, sobretudo, no que concerne ao letramento como a materialização destas correlações em contextos significativos para as crianças, exigindo um trabalho pedagógico que favoreça o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças, fazendo com que eles percebam os sons, como se separam e se juntam para formação de palavras.

Nessa perspectiva, os professores devem se apropriarem de conhecimentos fundamentais que os faça refletir sobre a organização de suas práticas pedagógicas, considerando a necessidade de implementação do Documento Curricular do Território Maranhense.

> Nesta concepção, é preciso ainda garantir que a passagem da pré-escola para o Ensino Fundamental respeite os conhecimentos que a criança adquiriu em sala de aula ou no ambiente familiar e social no qual está inserida. Do mesmo modo, é preciso que o processo de alfabetização e letramento, com o qual a criança/estudante passa a estar mais sistematicamente envolvida, não sofra interrupção ao final dos dois anos iniciais do Ensino Fundamental (MARANHÃO, 2019, p. 21).

Nesse processo fica evidente a importância do professor tornar a leitura um genuíno objeto de ensino, avançando nesta compreensão

> O currículo do território maranhense aponta para a necessidade de que as práticas de alfabetização aconteçam em conjunto com a perspectiva do letramento e, para isso, apoiem-se na concepção de Soares (2001), que afirma que alfabetizar e letrar, concomitantemente, implica atingir diferentes objetivos e ampliar conhecimentos de forma que possa imergir no imaginário, no estético, divertindo-se e orientando-se, como também tendo atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita. Nesta perspectiva, busca-se formar indivíduos que se apropriem da leitura e da escrita e a utilizem com desenvoltura, fazendo uso da aprendizagem de conhecimentos socialmente necessários (MARANHÃO, 2019, p. 23).

Corroborando com este entendimento do DCTMA, ressalta-se que todo o trabalho pedagógico direcionado à alfabetização, deve pautar-se na perspectiva do letramento, sobretudo, na vivência e na realização de atividades que priorizem os usos sociais da língua escrita, não somente o seu uso em contexto escolar, mas notadamente, os relacionados aos contextos sociais. Como bem destaca o DCTMA.

> Enfatiza-se ainda neste documento, a necessidade de uma formação de cidadãos críticos, oferecendo experiências de leitura e escrita em situações concretas e significativas de tal forma que possam se apropriar da função social da aprendizagem adquirida. Nesta perspectiva, o letramento será importante não só no processo de aquisição da leitura e escrita, mas também nas demais áreas de conhecimento que compõem este currículo (MARANHÃO, 2019, p. 23-24).

É possível que algumas das orientações do DCTMA, tenham como um dos suportes teóricos, o Caderno de Estudo de Planejamento Escolar: alfabetização e o ensino de Língua Portuguesa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC, (2012), pois este esclarece que as ações didáticas, planejadas pelo professor, possibilitam a abordagem da leitura como objeto de ensino, promovendo a aprendizagem de diversas habilidades, a saber: a compreensão da mecânica que implica na transformação dos signos escritos em informações, o domínio das informações explícitas e implícitas do texto lido e a construção de sentidos. As referidas habilidades são indissociáveis e não podem ser pensadas separadamente.

> A criança/estudante para se alfabetizar necessita interagir com outras pessoas, ter contato com diferentes textos de diferentes gêneros, experienciar a escrita em diferentes contextos, inclusive produzido os próprios textos, mesmo que ainda não domine a grafia. Portanto, a leitura e a escrita devem ser compreendidas e aprendidas nos anos iniciais e continuada nos diferentes graus e modalidades do ensino (MARANHÃO, 2019, p. 22).

Nesse contexto, o DCTMA esclarece que quanto mais significativa for a experiência de ouvir e ler textos, mais elaborada e prazerosa será a produção de sentidos por parte do aluno leitor. No processo inicial de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), cabe ao professor alfabetizador ser o mediador dos alunos, auxiliando-os na elaboração e compreensão de objetivos e expectativas de leitura, na criação de hipóteses antes e durante a leitura.

3. POSSIBILIDADES E AMPLIAÇÕES PARA O DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE

Considera-se relevante incluir no plano de ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental anos iniciais, atividades envolvendo a sistematização das correspondências som-grafia, atividades envolvendo consciência fonológica, atividades para desenvolver fluência de leitura e atividades envolvendo leitura e produção textual. Além disso, é imprescindível sistematizar situações/ contextos para possibilitar aos alunos a vivência de leituras literárias, priorizando também os gêneros textuais no plano de ensino.

Desta forma, é essencial planejar o ensino, diversificando os modos de organização do trabalho pedagógico, tendo clareza que a abordagem dos objetos de conhecimento, têm continuidade na elaboração dos planos de período, nas rotinas e, nos planos de aula, sempre que for necessário.

3.1 Plano de ensino de Língua Portuguesa para o 1º ano do Ensino Fundamental

Área de Conhecimento: Linguagens			
Componente Curricular: Língua Portuguesa			
Objetos de Conhecimento	**Habilidades**	**Metodologia**	**Avaliação**
1º Período **Práticas de Linguagem**: **Eixos**: **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma);** **Campos**: Todos os campos de atuação. ❖ **Objetos de conhecimento:**	**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em	Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando	Observação formativa e monitoramento das aprendizagens por meio da verificação do desenvolvimento da compreensão leitora da criança, considerado se a criança: Localiza informação explícita no texto; Compreende a finalidade do texto;

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. **Estratégias de leitura.** **Protocolos de leitura.** **Decodificação/ fluência de leitura.**	meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (**EF15LP06**) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (**EF15LP07**) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	recursos gráficos. Leitura em voz alta das lendas existentes no território maranhense. Dramatização e cantos de lendas maranhenses (pode ser desenvolvida em projetos didáticos realizados no ambiente educativo).	Apreende assuntos tratados nos textos; Estabelece relação de intertextualidade. Escreve com legibilidade; Adequação do texto ao propósito da situação escrita; Utilização de conhecimentos para os propósitos do gênero solicitado; Escreve textos com segmentação.
Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma **Planejamento de textos.** **Revisão de textos.** **Edição de textos.**	**EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e	Criação de uma linha do tempo com fatos históricos, com nomes de personagens ou datas e acontecimentos importantes para os alunos, por exemplo, ano de nasci- mento, datas de aniversário de familiares etc. Relato de experiências pessoais de seu	Demonstração de valorização de textos da tradição oral; Faz a oralização do texto escrito; Apresentação e compreensão de gêneros orais.

	seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (**EF15LP06**) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (**EF15LP07**) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	cotidiano, em sequência cronológica e nível de informatividade adequado. Observação da diversidade linguística presente nas regiões e localidades, para a produção de um relatório dessas observações ou de um relato de experiência.	A partir do ditado de palavras, diagnosticar os conhecimentos das crianças sobre ortografia. Por meio da utilização de leitura e escrita de palavras avaliar os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita alfabética. A avaliação da ortografia em atividades de produção de textos precisa ser feita com cautela, de modo não comparativo, considerando o estágio da alfabetização inicial.
Oralidade **Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula.** **Escuta atenta.** **Características da conversão espontânea.**	**EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (**EF15LP10**) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e	Realizava de exposição oral com apoio em imagens diversas. Reflexão e exercitando entonação, ênfase e expressões faciais. Vivência de ações para respeitando os turnos da fala.	

	solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (**EF15LP11**) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Vivência de roda de diálogo, exercitando conversão presencial e digitação com a mediação do professor.	
Análise linguística/ semiótica (alfabetização) **Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.** **Construção do sistema alfabético.** **Construção do sistema alfabético e da ortografia.**	**EF01LP04)** Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (**EF01LP10**) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras**.** **(EF01LP05)** Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala (**EF01LP06**) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (**EF01LP07**) Identificar fonemas e sua representação por letras. (**EF01LP08**) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fone- mas, partes de palavras) com sua representação escrita. (**EF01LP09**) Comparar palavras, identificando	Utilização de materiais diversos para exemplificar a distinção das letras do alfabeto de outros sinais gráficos. Apresentação de cartazes com letras do alfabeto e outros sinais gráficos. Utilização do alfabeto móvel. Recortar e ordenar palavras e frases de pequenos textos.	

	semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Contar e circular palavras de um parlenda memorizada previamente. Utilização de jogos de análise linguística.	
Objetos de Conhecimento	**Habilidades**	**Metodologia**	**Avaliação**
2º Período **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma);** **Formação de leitor.** **Leitura de imagens em narrativas visuais.** **Compreensão em leitura.** **Compreensão em leitura.**	**(EF12LP02)** Buscar, selecionar, ler e reler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos locais, regionais, nacionais e universais que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (**EF15LP14**) Construir o sendo de histórias em quadrinhos, rinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções ar s co-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (poste de balões, de letras, onomatopeias). (**EF12LP04**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites,	Produção de jornal escolar, de caderno de classificados, incentivando a divulgação dessas produções. Produção de placas de aviso, como, por exemplo, as de trânsito, outras encontradas espalhadas na cidade, em praça, em postes, em ambientes fechados como hospitais, supermercados etc., objetando o reconhecimento da função social, o contexto de produção e divulgação. Elaboração de enunciados de tarefas escolares e pequenos relatos de experiência com a supervisão	Observação formativa e monitoramento das aprendizagens por meio da verificação do desenvolvimento da compreensão leitora da criança, considerado se a criança: Localiza informação explícita no texto; Compreende a finalidade do texto; Apreende assuntos tratados nos textos; Estabelece relação de intertextualidade. Escreve com legibilidade; Adequação do texto ao propósito da situação escrita;

	receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (**EF01LP16**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (**EF12LP08**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em no cias, manchetes e lides em no cias, álbum de fotos digital no cioso e no cias curtas para o público infantil, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	colaborativa do professor. Os relatos podem ser produzidos a partir de experiências individuais ou de outras pessoas (colegas, outros professores etc.). Produção de contos populares. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Produção de convites, utilizando os diferentes suportes de divulgação: oral, escrito e digital. Leitura de sílabas ou palavras por meio de bingo confeccionado pela própria turma. Localização de informações presentes no texto, com a orientação do professor. Vivência da leitura, percebendo que as produções do grupo classe também se	Utilização de conhecimentos para os propósitos do gênero solicitado; Escreve textos com segmentação. Demonstração de valorização de textos da tradição oral; Faz a oralização do texto escrito; Apresentação e compreensão de gêneros orais. A partir do ditado de palavras, diagnosticar os conhecimentos das crianças sobre ortografia. Por meio da utilização de leitura e escrita de palavras avaliar os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita alfabética.

	(**EF12LP09**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (**EF12LP10**) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	constituem, dentro da própria escola, num material de leitura muito importante. Utilização do celular para a demonstração programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Leitura e observação de escritas convencionais, nos diversos suportes, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	A avaliação da ortografia em atividades de produção de textos precisa ser feita com cautela, de modo não comparativo, considerando o estágio da alfabetização inicial.
Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma **Utilização de tecnologia digital.** **Correspondência fonemas/grafemas.**	**(EF15LP08)** Utilizar softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (**EF01LP02**) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética, usando letras/	O reconto oral pelas crianças de histórias que foram lidas para elas. Manipulação do alfabeto móvel para diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva,	

Construção do sistema alfabético/ convenção da escrita.	grafemas que representem fonemas. (**EF01LP03**) Observar escritas convencionais, nos diversos suportes, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	maiúsculas e minúsculas. Realização de atividades com segmentação de palavras.	
Oralidade **Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.** **Relato oral/registro formal e informal.**	**(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. **(EF15LP13)** Identificar a interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Produção coletiva do texto, professor como escriba, se possível, utilizando softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	
Análise linguística/ semiótica (alfabetização) **Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação.** **Segmentação de palavras/ classificação**	**(EF01LP11**) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, bem como os tipos de acentos. (**EF01LP12**) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (**EF01LP13**) Comparar	Utilização das letras do alfabeto, iniciando com atividades que explorem as letras de imprensa/fôrma maiúsculas e, progressivamente, á medida que as crianças for avançando no	

das palavras por número de sílabas. **Construção do sistema alfabético.** **Pontuação.**	palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (**EF01LP14**) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação, vírgulas, reticências etc., e seus efeitos na entonação.	domínio do princípio alfabético, introduzir atividades com letra cursiva. Identificação de letras escritas de diferentes formas gráficas. Leitura de palavras escritas de diferentes formas em textos impressos. Vivência de brincadeiras para exercitar aspectos não linguísticos (paralinguísticos). Vivência de seminários com a orientação do professor. Exploração de textos para diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, bem como os tipos de acentos. Identificação por meio de atividade lúdica, destacando do texto os	

		sinais como pontos finais, de interrogação e exclamação, vírgulas, reticências.	
Objetos de Conhecimento	**Habilidades**	**Metodologia**	**Avaliação**
3º Período **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma);** **Compreensão em leitura.** **Formação do leitor literário.** **Leitura colaborativa e autônoma.** **Formação do leitor literário/leitura multissemiótica**	**(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (**EF15LP15**) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio ar s co da humanidade. (**EF15LP17**) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por	Conversação espontânea, reconhecendo a vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala e utilizando palavras de cortesia (cumprimentos e expressões, como “por favor”, “obrigado”, “com licença” etc.). Exposição oral individual (por escolha ou por meio de sorteio) dos gêneros produzidos: cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas etc. Contação de história, poemas e outros textos versificamos como músicas, poesias, cantigas de roda. Leitura compartilhada de pequenos textos que circulam em suportes impressos e/ ou digitais,	Observação formativa e monitoramento das aprendizagens por meio da verificação do desenvolvimento da compreensão leitora da criança, considerado se a criança: Localiza informação explícita no texto; Compreende a finalidade do texto; Apreende assuntos tratados nos textos; Estabelece relação de intertextualidade. Escreve com legibilidade; Adequação do texto ao propósito da situação escrita; Utilização de conhecimentos para os

	outros efeitos visuais. (**EF15LP18**) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	de acordo com a necessidade dos alunos.	propósitos do gênero solicitado; Escreve textos com segmentação.
Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma) **Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.** **Escrita autônoma e compartilhada.** **Escrita compartilhada.**	**EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que houver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (**EF01LP17**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (**EF01LP18**) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros gêneros do campo da	Produção de bilhetes, cartas e pequenos relatos, desenvolvendo o compartilhamento de experiências. Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais. Produção coletiva de listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, tendo o professor como escriba. Produção de um livro /brinquedo com cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com a	Demonstração de valorização de textos da tradição oral; Faz a oralização do texto escrito; Apresentação e compreensão de gêneros orais. A partir do ditado de palavras, diagnosticar os conhecimentos das crianças sobre ortografia. Por meio da utilização de leitura e escrita de palavras avaliar os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita alfabética. A avaliação da ortografia em atividades de produção de textos precisa ser feita com

	vida cotidiano, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (**EF12LP05**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos diversificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, quadras e histórias em quadrinhos, entre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	colaboração do professor. Roda de leitura e produção textual tendo o professor como leitor experimente e escriba da re) contagens de histórias, poemas e outros textos diversificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, quadras e histórias em quadrinhos, entre outros gêneros do campo artístico-literário.	cautela, de modo não comparativo, considerando o estágio da alfabetização inicial.
Oralidade **Produção de texto oral.** **Produção de texto oral.**	**(EF12LP06)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Elaboração/construção coletiva do mural de avisos e recados, entre outros gêneros, para a sala de aula. Apresentação das atividades produzidas, fazendo o registro por meio de ferramentas digitais.	

	(**EF01LP19**) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. (**EF12LP13**) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peças de campanha de conscientização destinadas ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Recital na sala de aula, estimulando a oralidade, por meio de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	
Análise linguística/ semiótica alfabetização **Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação.** **Forma de composição do texto.** **Forma de composição do texto.**	**(EF01LP15)** Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). (**EF12LP07**) Identificar e (re)produzir, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sendo. (**EF01LP20**) Identificar e reproduzir, em	Utilização de jogos de análise linguística. Utilização de jogos de análise linguística. Confecção de listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).	

	listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.		
Objetos de Conhecimento	**Habilidades**	**Metodologia**	**Avaliação**
4º Período **Leitura/escuta (compartilhada e autônoma);** **Leitura colaborativa e autônoma.** **Apreciação estética – estilo.** **Formação do leitor literário – leitura multissemiótica.** **Apreciação estética/ estilo.**	**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. (**EF15LP17**) Apreciar poemas visuais e concretos, observando os feitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (**EF15LP18**) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (**EF12LP18**) Apreciar poemas e outros textos versificados de artistas locais e regionais, observando rimas, sonoridades	Apresentação de textos em diferentes formatos, cores de fundo, autores distintos, papel em texturas diferentes, propondo descrição do material (trabalhar além da leitura convencional, realizar a leitura de observação, identificar a estrutura do material, listar o que conseguir captar). Utilização de fichas, quebra-cabeças, montando textos diversos em grupos, criação de murais com nomes das ruas e bairros da cidade, e localidades como: campos de	Observação formativa e monitoramento das aprendizagens por meio da verificação do desenvolvimento da compreensão leitora da criança, considerado se a criança: Localiza informação explícita no texto; Compreende a finalidade do texto; Apreende assuntos tratados nos textos; Estabelece relação de intertextualidade. Escreve com legibilidade;

	jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário, sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, bem como sua relevância no mundo real. **(EF12LP11)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em no cias, álbum de fotos digital no cioso e no cias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativo e o tema/ assunto do texto.	futebol, quadras, locais de lazer etc. Com a orientação do professor: fazer inferências a partir de indícios não explicitados, se posicionar diante do que está escrito e associar o texto ao contexto sociocomunicativo.	Adequação do texto ao propósito da situação escrita; Utilização de conhecimentos para os propósitos do gênero solicitado; Escreve textos com segmentação. Demonstração de valorização de textos da tradição oral; Faz a oralização do texto escrito;
Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma **Escrita compartilhada. Produção de textos. Escrita autônoma e compartilhada.**	(**EF12LP12**) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto. (**EF01LP21**) Escrever, em colaboração com os colegas e	Escrita de slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.	Apresentação e compreensão de gêneros orais. A partir do ditado de palavras, diagnosticar os conhecimentos das crianças sobre ortografia. Por meio da utilização de leitura e escrita de palavras avaliar os

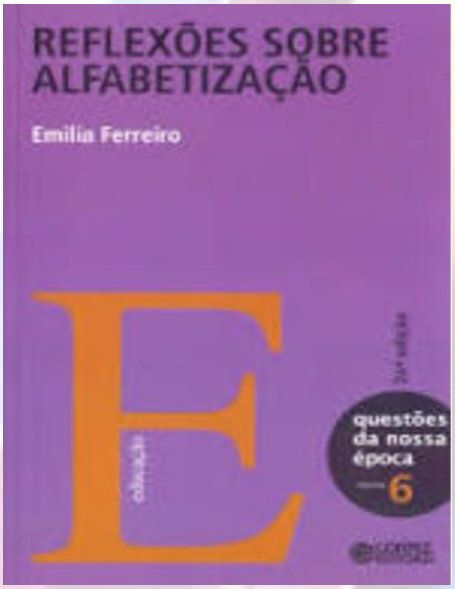
	com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (**EF01LP22**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (**EF01LP25**) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Produção textual de acordos de convivência em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor. Criação de situações rotineiras: Contar e circular palavras de uma parlenda memorizada previamente; Apresentação de narrativas, poemas, páginas de revista em quadrinho e pedir para que as crianças reconheçam, acompanhando ou sinalizando com o dedo, a direção e o alinhamento da escrita.	conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita alfabética. A avaliação da ortografia em atividades de produção de textos precisa ser feita com cautela, de modo não comparativo, considerando o estágio da alfabetização inicial.
Oralidade **Contagem de histórias.** **Planejamento de**	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Produção textual tendo o professor como escriba.	

texto oral/ exposição oral.	(**EF01LP23**) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Reconto de memória de textos literários lidos pelo professor.	
Análise linguística/ semiótica (alfabetização) **Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita.** **Formas de composição de narrativas.** **Formas de composição de textos poéticos.**	**(EF01LP24)** Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (**EF01LP26**) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. (**EF12LP19**) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonororidades, jogos de palavras, palavras, expressões,	Produção de vídeos com a mediação do professor considerando a situação comunicativa. Identificação de enunciados, seguida de reprodução, na vivência desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	

	comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Brincadeiras envolvendo contação de histórias para identificação de elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	

* Plano de Ensino elaborado pela autora adaptado do Documento Curricular do Território Maranhense

3. 2 Sugestões de obras para os professores alfabetizadores[3]



Autora: Emília Ferreiro
Editora: Cortez

Sinopse:

Neste livro, a autora reúne quatro trabalhos produzidos em momentos distintos, cujos dados são oriundos de investigações sobre a psicogênese da escrita realizadas com crianças argentinas e mexicanas. Essas investigações evidenciam que, do ponto de vista do aprendiz, o processo de alfabetização nada tem de mecânico, pois a criança, ao tentar compreender a escrita em toda a sua complexidade, pensa, raciocina, inventa, constrói interpretações originais sobre o que aquele sistema representa (nota) e de que maneira ele o faz. Além de apresentar reflexões sobre os processos de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética pela criança, este livro, rompendo com os pressupostos dos tradicionais métodos de alfabetização, contribui também para repensar as práticas escolares de alfabetização.

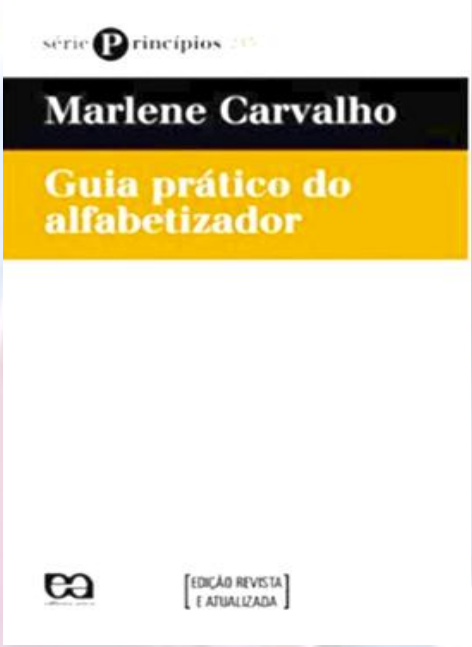
[3] Sugestões em consonância com os cadernos de estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)

Autores: Arthur Gomes de Morais; Eliane Borges Correia de Albuquerque; Telma Ferraz Leal

Editora: CEEL

Sinopse:

Este livro apresenta uma coletânea de textos sobre o ensino e a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética, cujo objetivo é possibilitar que os professores reflitam sobre questões teórico-metodológicas relacionadas ao processo de alfabetização. A partir de relatos e depoimentos de professores alfabetizadores, os autores discutem temas diversos, como as limitações dos métodos tradicionais de alfabetização, as contribuições da teoria da psicogênese da escrita e dos estudos sobre consciência fonológica para o processo de alfabetização e o uso de distintos materiais didáticos (livros e jogos) no ensino inicial da leitura e da escrita.



Autora: Marlene Carvalho

Editora: Ática

Sinopse:

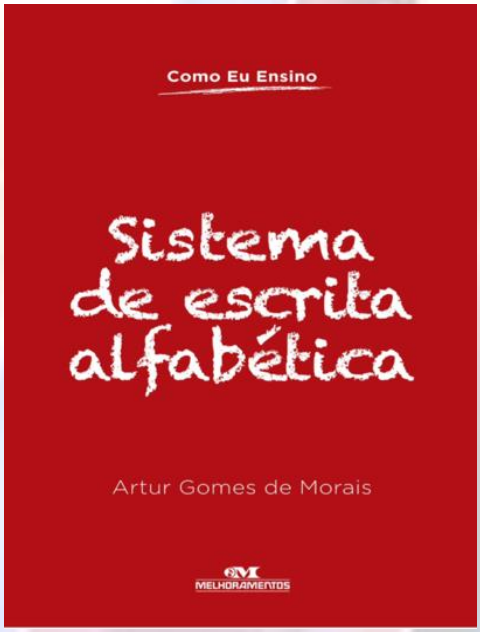
Este livro está organizado em duas partes. Na primeira, que aborda a formação do leitor, a autora discute os conceitos de leitura, leitor e letramento e apresenta sugestões didáticas destinadas à introdução da criança no mundo da escrita e à familiarização com o sistema alfabético. Na segunda parte do livro, que explora metodologias de alfabetização, a autora sugere propostas metodológicas para ensinar a ler e a escrever a partir do texto, da frase e da palavra contextualizada. Ainda na segunda parte do livro, há um capítulo intitulado “Diálogo com alfabetizadores de jovens e adultos”, no qual a autora responde a dez questões relativas ao ensino da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos. As duas últimas partes do livro apresentam um vocabulário crítico e uma bibliografia comentada.

Letramento e alfabetização: as muitas facetas

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n.25, jan./fev./mar./abr. 2004. (Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf)

SCAN ME

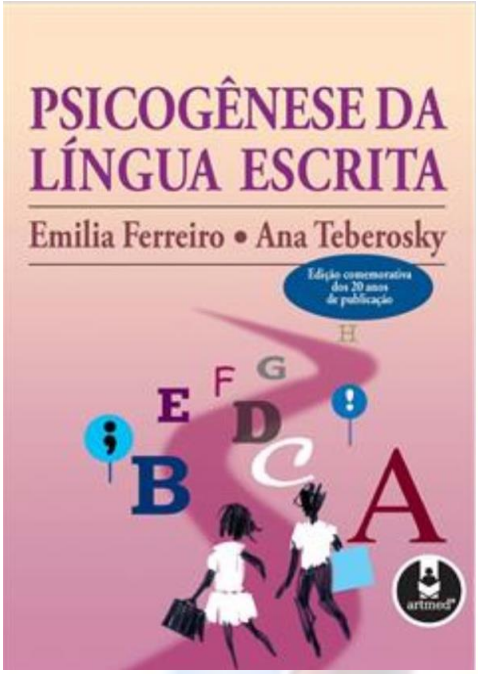
Neste artigo, a autora discute sobre as múltiplas facetas da alfabetização e do letramento, defendendo que, apesar de distintos, tais processos são simultâneos e interdependentes. Concebendo que a alfabetização deve ser ensinada sistematicamente na escola, discorre sobre o que chama de "desinvenção da alfabetização", que é a desconsideração das especificidades desse processo, propondo uma "reinvenção da alfabetização", desde que entendida não como uma volta a paradigmas de um passado já superado, mas como uma recuperação necessária da especificidade da alfabetização, ao lado do letramento.



Autora: Artur Gomes de Morais

Sinopse:

Após analisar criticamente as concepções e propostas dos métodos tradicionais de alfabetização, o autor apresenta uma proposta construtivista de ensino e aprendizagem do SEA. Revisando fundamentos teóricos da teoria da psicogênese da escrita, explica por que a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código) e específica propriedades daquele sistema (SEA) que o aprendiz precisa reconstruir em sua mente. Também são revisados estudos que evidenciam o papel de algumas habilidades fonológicas (e não só fonêmicas) no aprendizado do SEA, enfatizando-se que a consciência fonológica é uma condição necessária, mas não suficiente para a criança se alfabetizar. Os dois capítulos finais propõem metas para um ciclo de alfabetização de três anos, apresentam e discutem alternativas de atividades que visam tanto a ajudar as crianças a compreender o SEA como a dominar suas convenções som-grafia. No final, há uma proposta de elementos a serem considerados na avaliação do aprendizado do SEA e uma discussão sobre a necessidade de ajustar-se o ensino à diversidade de ritmos dos aprendizes.



Autoras: Emília Ferreira e Ana Teberosky
Editora: Artemed

Sinopse:

Nesta obra fundamental, as autoras apresentam a teoria da Psicogênese da Escrita que, revolucionando as explicações existentes sobre alfabetização, demonstra o rico trabalho de reconstrução mental que as crianças vivem, durante o processo de aprendizado da escrita alfabética. Inspiradas na perspectiva piagetiana, além de explicarem a sequência de estágios (do pré-silábico ao alfabético) verificada entre crianças argentinas de diferentes meios socioculturais, as autoras exploram uma série de outras construções originais das crianças sobre o que pode ser lido nos textos e sobre o que as palavras precisam ter para poderem ser lidas ou para poderem ser escritas. Com evidências desse tipo, a obra questiona radicalmente a visão adultocêntrica comum aos métodos tradicionais de alfabetização e o modo como concebiam a notação escrita. A ênfase na análise dos processos cognitivos, vividos pelo aprendiz, viria a ser uma marca nas didáticas de alfabetização que, buscando se apropriar daquela teoria, foram designadas, em nosso país, conjuntamente, como "construtivismo".

Alfaletrar - Ciclo Básico 1º e 2º anos: alguns procedimentos didáticos:

SCAN ME

Alfaletrar é um projeto que foi concebido pela professora Magda Soares da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2006 e promoveu ações para alfabetização em todas as escolas da rede municipal de Lagoa Santa (MG). Hoje, com 97% das crianças alfabetizadas no 3º ano do Ensino Fundamental, esse trabalho é referência nacional.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1KBDN04m-K8

4. COMO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PODE COLABORAR PARA O INCENTIVO DA LEITURA LITERÁRIA

Conforme explicitado nos capítulos anteriores, o ensino de Língua Portuguesa é primordial para o aprendizado do abjeto linguístico, a saber: a língua escrita e, sobretudo, é por meio deste componente curricular que é possível aos professores alfabetizadores planejarem o processo de alfabetização e o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, considerando os quatro eixos que desencadeiam a intencionalidade pedagógica de acordo com o organizador curricular do Documento Curricular do Território Maranhense, sendo leitura/escuta (compartilhada e autônoma), produção de texto (escrita compartilhada e autônoma), oralidade e análise linguística/semiótica (alfabetização). Sendo assim,

> O objeto de ensino desse componente, em especial as atividades de leitura e escrita propostas no ensino de Língua Portuguesa devem possibilitar aos alunos a ampliação da construção do conhecimento nos demais componentes e contribuir com estratégias de integração curricular em relações interdisciplinares, por intermédio de atividades e projetos realizados no espaço escolar. Como garantia desta proposta, a BNCC define como eixos, para o componente, as práticas de linguagens: leitura/escuta, produção, oralidade e análise linguística/ semiótica. No primeiro eixo, o ensino de leitura deve promover a interação entre os sujeitos, a partir da diversidade dos gêneros textuais constituídos não apenas pela língua oral e escrita, mas também aqueles nos quais a língua está integrada a outros recursos como imagens estáticas ou em movimento, som, cores etc., que circulem em todas as esferas sociais e abranjam conteúdos de interesse internacional, nacional, regional, bem como as produções de autores locais (MARANHÃO, 2019, p. 89).

A formação do leitor não é um processo espontâneo, requer uma prática social concebida nos espaços escolares, agências prioritárias de letramento, quanto em outros espaços sociais, quer formais ou informais, por onde circulam a leitura e a escrita.

A escola deve promover formas de organização do trabalho pedagógico que favoreçam o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, proporcionando mobilidade e ludicidade às crianças na sala de aula, nos primeiros anos de escolaridade, sendo o professor o mediador destas ações com as crianças, proporcionando vivência de diversas linguagens artísticas, priorizando a literatura, utilizando recursos lúdicos, incentivando as crianças manuseá-los, explorando brinquedos e brincadeiras, simultâneo ao processo de ensino e de aprendizagem.

> A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer

> estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL, 2017, p. 53).

Desta forma, é imprescindível a garantia da integração e continuidade dos processos de aprendizagem, evidentemente, que nesta transição deve-se considerar o acolhimento e a adaptação tanto para os alunos quanto para os professores do primeiro ano, para que o propósito da continuidade seja alcançado no itinerário educativo. Por essa razão, outros aspectos importantes devem ser considerados

> Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. (BRASIL, 2017, p. 53).

Nesse sentido, é importante que os professores considerem que a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos exige uma nova configuração para as práticas de ensino no ciclo de alfabetização. Contudo, para que estas mudanças contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, a BNCC propõe o quadro síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiência considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sinalizando para os professores do primeiro ano ampliá-los e aprofundá-los no planejamento das ações pedagógicas, em consonância com o Documento Curricular do Território Maranhense.

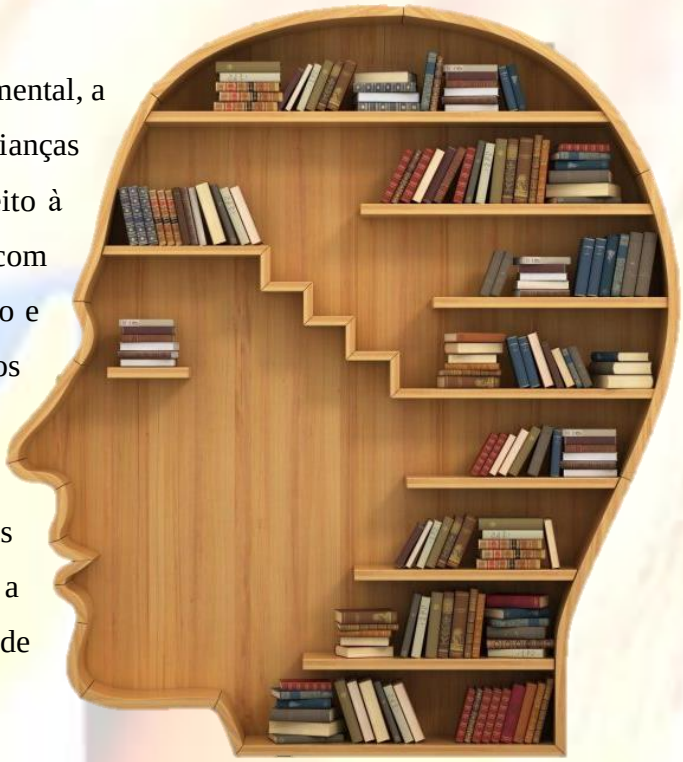
Nesta perspectiva, é preciso entender que na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental considere os conhecimentos que os alunos já desenvolveram, sobretudo, a relevância da alfabetização e do letramento, pois são essenciais para o processo de escolarização, logo devem ter continuidade e, principalmente, precisam ser intensificados no primeiro ano dessa nova etapa da escolaridade.

Assim, o ensino de Língua Portuguesa deve materializa-se por meio da intencionalidade do professor alfabetizador na perspectiva de entendimento e sensibilidade que neste processo, têm alunos que conseguem ser alfabetizados no primeiro ano do ciclo de

alfabetização, entretanto, outros alunos precisam de mais tempo, ou seja, de todo o ciclo de alfabetização, ou mais, para consolidar suas aprendizagens básicas, sendo que esse contexto tem estreita relação, com a ausência de convívio em ambientes em que os usos sociais da leitura e escrita são poucos, mas também têm alunos bastante envolvidos com os usos sociais da leitura e da escrita na família e em diversos ambientes para além do contexto da escola.

No contexto de ensino da Língua Portuguesa para que o compromisso com o incentivo à leitura literária se materialize, os sistemas de ensino e as escolas devem considerar e contemplar em seus currículos à nova realidade, ou seja, o ensino de crianças de seis anos em uma etapa com características diferentes da Educação Infantil, pois não se trata de incorporar, no primeiro ano de escolarização o currículo desta etapa, mas de acordo com o exposto, constata-se, portanto, a importância da elaboração de um currículo e de um Projeto Político Pedagógico que atendam às crianças e suas necessidades de aprendizagem no Ensino Fundamental, incluindo as crianças de 6 anos e o desenvolvimento de um trabalho pedagógico com ludicidade, vivência dos usos sociais da leitura e da escrita e, sobretudo, proporcionando aprendizagem.

Assim, o acesso ao Ensino Fundamental, a partir dos seis anos, possibilita que as crianças tenham a oportunidade de usufruir do direito à educação, beneficiando-se de um ambiente com ações pedagógicas voltados à alfabetização e ao letramento, à aquisição de conhecimentos do componente curricular de Língua Portuguesa e de outras áreas decisivas para o desenvolvimento de diversas formas de expressão, contribuindo com a aprendizagem das crianças no processo de escolarização.



4.1 Sugestões de acervos para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Seleção de livros em consonância com: Os acervos complementares indicados para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental[4]

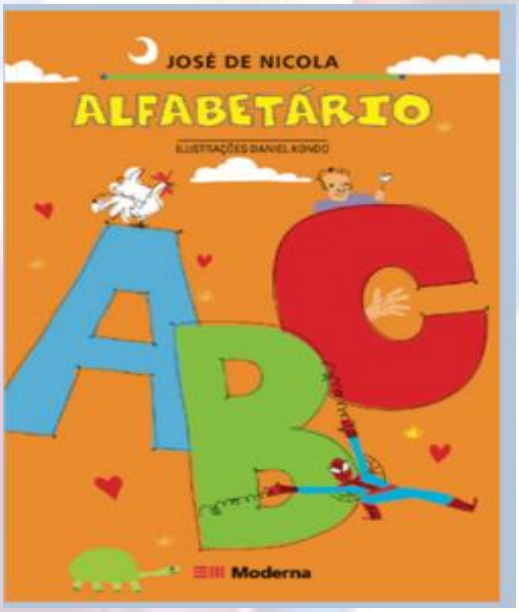
[4] Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4007-manual-obras-complementares-opt&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192

Autora: Ana Terra

Editora: DCL

Sinopse:

Jacaré gosta de tomar banho de sol, folgado e largado. Mas este não conseguia descansar com uma tremenda dor de dente que lhe deu... Ah, coitado do jacaré! Vieram coelhos, sapos, ratos, tatus, toupeiras, patinhos e outros bichos para ajudar... Mas, e o dente? O dente ainda doía! Descubra como essa história vai acabar, com este livro que Ana Terra escreveu e ilustrou, brincando com os números, em ritmo de lengalenga e bastante diversão!

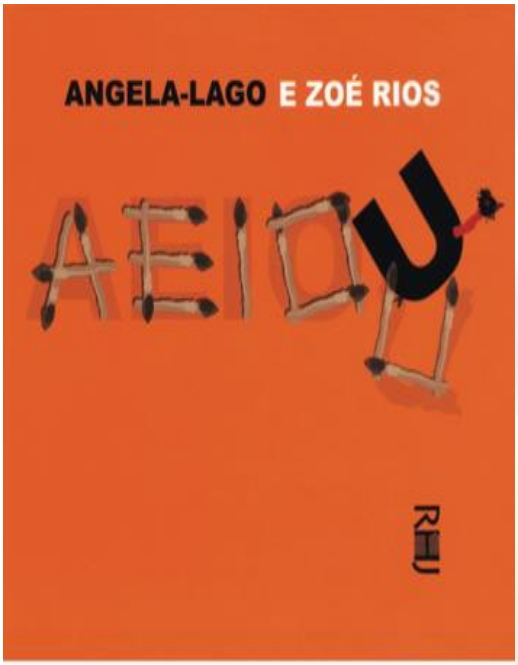


Autor: José de Nicola

Editora: Moderna

Sinopse:

A obra Alfabetário traz lindos poemas, cada um com uma das letras do alfabeto, de “A” a “Z”. No último poema, intitulado “Brincadeira de roda do Carlos”, reúnem-se todas as letras, inclusive as recém incluídas K, W e Y, e se faz uma bem-humorada paródia do poema “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade. Aprender o alfabeto com poesia é uma maneira divertida eficiente de aprender!

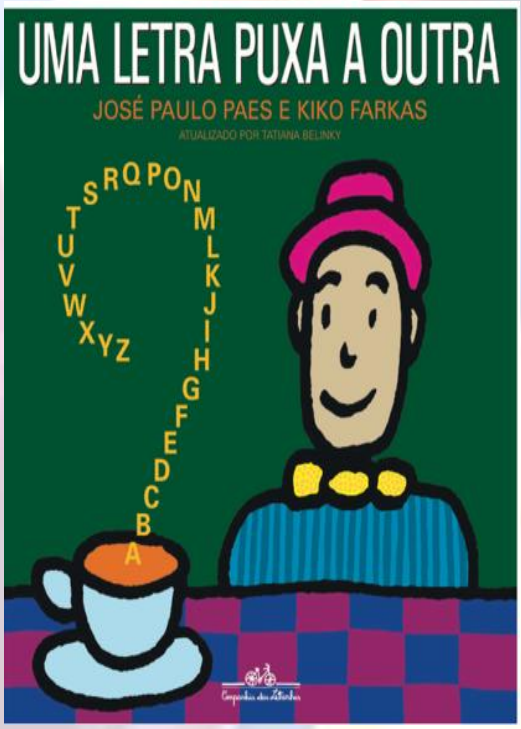


Autora: Angela-Lago e Zoé Rios

Editora: RHJ

Sinopse:

A obra "A e i o u" faz uma brincadeira com as palavras. O texto se dá como jogos de adivinhas: são feitas perguntas que levam as crianças a refletir sobre os sons das palavras e sobre seu sentido, de modo que a resposta correta obriga à troca de uma vogal por outra, operando-se, assim, a transformação de uma palavra em outra. Com este livro, o leitor pode descobrir que ler não é difícil e vai "tirar de letra"!

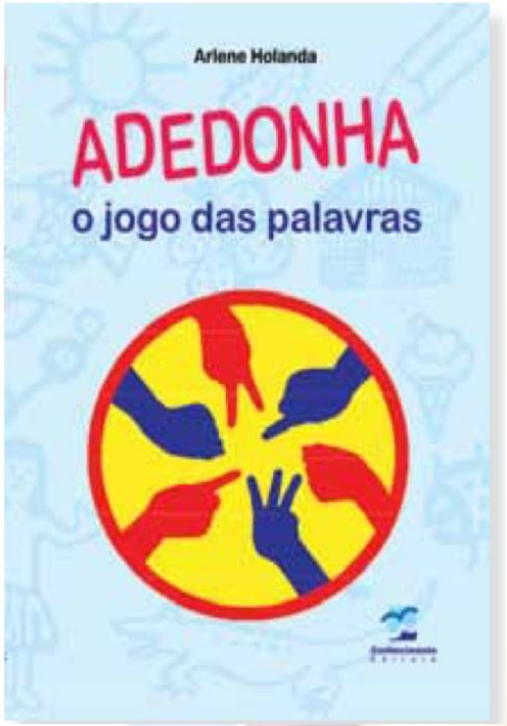


Autores: José Paulo Paes e Kiko Farias

Editora: Companhia das Letras

Sinopse:

Vamos brincar de formar palavras? O livro "Uma letra puxa a outra" explora as iniciais das palavras, através da ordem das letras do alfabeto. Brincando com palavras começadas por cada letra do alfabeto, que iniciam pequenos poemas, a leitura desse livro nos leva tanto a aprender sobre tipos de letras como a refletir sobre rimas e sobre semelhanças e diferenças sonoras entre as palavras. O foco, portanto, é a reflexão sobre palavras e suas unidades menores.



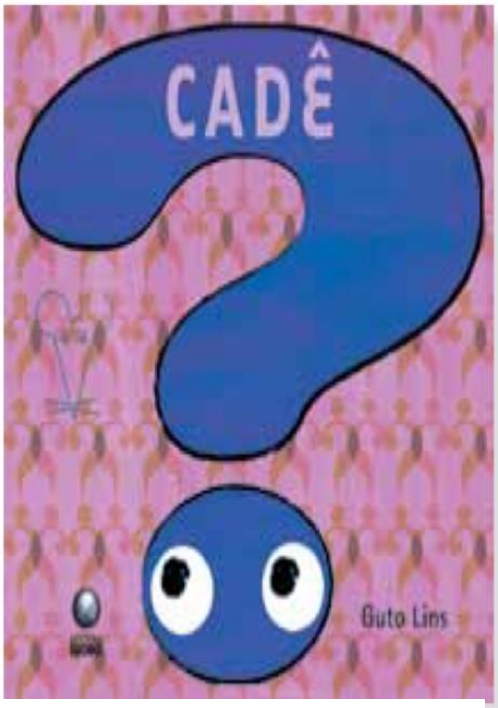
Autora: Arlene Holanda

Editora: Companhia das Letrinhas

Sinopse:

A obra Adedonha, o jogo das palavras, mostra como é divertido brincar com as palavras! Possibilita, também, que os alunos aprendam as letras do alfabeto, jogando com seus colegas.

A realização de jogos a partir de palavras torna o contato com o livro prazeroso e ajuda no processo de apropriação do sistema alfabético de escrita.

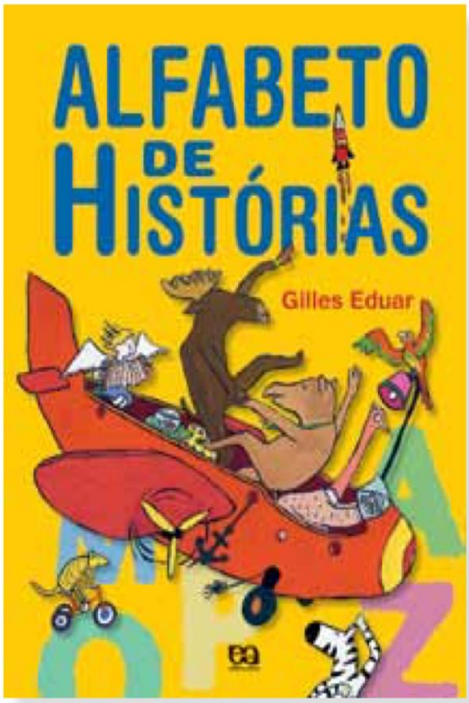


Autora: Guto Lins

Editora: Editora Globo

Sinopse:

Você sabe para que serve o sinal de interrogação? Com ele, podemos fazer muitas perguntas. No livro Cadê?, podemos brincar de perguntar e responder. A obra permite a seus leitores uma brincadeira bem-humorada a partir da parlenda de domínio público “Cadê o toucinho que estava aqui?”. A interlocução com a literatura infantil por meio da utilização de personagens já conhecidos das crianças imprime ao texto características que o deixam leve e inusitado.



Autor: Gilles Eduar

Editora: Ática

Sinopse:

O que será que fazem, na biblioteca, o búfalo, o burro e o bode? Por que será que a feira só vende figos, feijão, farinha e foices? O Alfabeto de histórias é um abecedário diferente. Ao ler a obra, encontramos jogos e brincadeiras com cada uma das letras do alfabeto. Um alfabeto cheio de histórias. Cada letra é acompanhada por um cenário, que se inicia com aquela letra (aeroporto, biblioteca, circo etc.) e uma quadrinha com palavras e personagens... sempre começando com a letra tratada.

Autor: Heloísa Prieto

Editora: Companhia das Letrinhas

Sinopse:

O que é uma parlenda? Se você gosta de caminhar sem rumo... venha viajar e “falar sobre coisas que não fazem sentido sempre de um jeito engraçado”. É assim que as parlendas falam do mundo! O livro O jogo da parlenda convida o leitor a brincar com as palavras, utilizando a imaginação e a criatividade ensinada por nossos avós...

4. 2 Sugestão de jogo para os alunos do ciclo de alfabetização[5]

Jogo: Bingo letra inicial

Objetivos didáticos:

- conhecer o nome das letras do alfabeto;
- compreender que as sílabas são formadas por unidades menores;
- compreender que, via de regra, a cada fonema, corresponde uma letra ou um conjunto de letras (dígrafos);
- identificar o fonema inicial das palavras;
- estabelecer correspondência grafofônica (letra inicial e fonema inicial);
- comparar palavras que possuem unidades sonoras semelhantes;
- perceber que palavras que possuem uma mesma sequência de sons tendem a ser escritas com a mesma sequência de letras.

Público-alvo:

Alunos em processo de alfabetização, que ainda não compreendam alguns princípios do sistema alfabético de escrita, tal como o de que há unidades sonoras menores que as sílabas ou mesmo os que embora tenham tal compreensão, precisem consolidar as correspondências grafofônicas. O fato de deparar-se com um conjunto de palavras semelhantes, que se diferenciem por apenas uma letra, pode também ser útil para alunos que ainda não tenham consolidado a idéia de que os segmentos sonoros semelhantes são grafados pelo mesmo conjunto de letras em uma mesma ordem. O jogo é indicado para os alunos que estejam com dificuldades em aprender o nome das letras.

Sugestões de encaminhamento:

O professor deve ler em voz alta as regras do jogo e discutir com os alunos sobre como ele funciona, à medida que lê. Durante o jogo, caso existam dúvidas quanto às regras, o docente

[5] Jogo elaborado pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL). Este jogo faz parte da coletânea composta por dez jogos, todos dedicados ao processo de alfabetização. Desse modo, eles são indicados para uso em salas de aula em que os alunos estejam aprendendo sobre o sistema alfabético de escrita.

pode ler novamente o texto, mostrando aos alunos que é necessário compreendermos e aceitarmos as regras. Esse procedimento contribui para uma melhor interação entre as crianças e para que elas se familiarizem com este gênero textual: instruções de jogos.

Como o jogo é destinado também para alunos que não dominem os princípios do sistema alfabético de escrita, a mediação do professor, ajudando-os a estabelecer as correspondências grafofônicas, pode ser muito importante para que eles avancem em relação aos conhecimentos sobre a escrita. Tal ajuda pode ser dada por meio de dicas e de referências explícitas a outras palavras que se iniciem com o mesmo som, como os nomes das crianças.

O jogador (ou dupla de jogadores) que terminar primeiro deve ter sua cartela conferida. Para essa função, pode ser escalado algum aluno que estejam em um nível de escrita mais avançado. O professor, claro, poderá ser acionado a qualquer momento e deverá ficar disponível para as crianças.

Dicas ao professor:

Quando os alunos passam a perceber que usamos letras na escrita das palavras e que existem letras específicas que fazem correspondências com fonemas específicos, eles começam a tentar estabelecer as correspondências grafofônicas corretas. Nesta fase, as crianças precisam participar de variadas atividades que explorem essas relações e gerem conflitos. O “Bingo Letra Inicial”, diferente de outros bingos que só exploram o reconhecimento das letras, oportuniza, também, refletir sobre o sons aos quais as letras correspondem, pois os alunos terão de escolher qual letra vai ser usada para completar palavras que apresentam uma mesma sequência de sons e que se diferenciam apenas no fonema inicial. Essa é uma forma divertida de trabalhar palavras lacunadas sem cansar os alunos.

Bingo letra inicial (Cartela do aluno)

Finalidade:
Ganha o jogador que completar **primeiro** a cartela com as letras que formam as palavras representadas pelas figuras.

Jogadores: 4 a 9 jogadores ou duplas

Componentes:
-9 cartelas com figuras e palavras faltando as letras iniciais -Fichas com as letras que completam todas as palavras de todas as cartelas
-Saco escuro para colocar as fichas das letras

Regras
-Cada jogador (ou dupla) recebe uma cartela
-Um dos jogadores (ou outra pessoa) retira uma letra do saco e diz o nome da letra.
-Os jogadores verificam se estão precisando da letra para completar alguma das palavras e, caso algum deles precise, grita o nome da letra.
-O jogador recebe o nome da ficha com a letra sorteada e a coloca na célula correspondente à palavra.
-Nova letra é sorteada, e o jogo prossegue até que um dos jogadores complete sua cartela.

5. O PROFESSOR ALFABETIZADOR COMO MEDIADOR DAS LEITURAS LITERÁRIAS

O letramento literário se insere na escola como um processo educativo que promove e estabelece [...] “comunidades de leitores” [...] (COLOMER, 2007, p. 11), proporcionando um itinerário de leitura, propício para leitura de textos literários. É importante que o professor alfabetizador tenha clareza que “[...] é esse compartilhamento que faz a leitura literária ser tão significativa em uma comunidade de leitores” (COSSON, p.28, 2018).

Por tais motivos, é fundamental intensificar adequadamente, na escola o trabalho com a leitura e a literatura, sendo:

> Aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler (SOARES, 2001, p. 47).

As contribuições de Soares (2001), indicam que o ensino da literatura no Ensino Fundamental anos iniciais, deve promover o letramento literário, promovendo na escola um espaço propício à exploração do texto literário por meio de leituras prazerosas, considerando a relevância da seleção dos textos, com uma diversidade de autores e gêneros. Diante do exposto, constata-se que o ensino pautado no uso dos gêneros textuais, com ênfase na leitura literária, é essencial para as crianças no 1º ano do ciclo de alfabetização.

Por meio das reflexões realizadas, pretende-se explicitar para o professor alfabetizador, a relevância da sua atribuição no contexto da sala de aula, também como mediador das leituras literárias para os alunos que são leitores iniciantes, principalmente, os alunos do 1º ano do ciclo de alfabetização. “Grande parte da formação literária dos meninos e das meninas se produz através do seu contato direto com a literatura destinada à infância”[...] (COLOMER, 2007, p. 73), sendo assim, as crianças podem desenvolver essa experiência por meio da literatura de um vasto acervo de obras infantis, tendo o professor alfabetizador como mediador das leituras literárias.

Nas considerações de Cosson (2018), sobre a literatura escolarizada, contata-se uma ressalva que proporciona reflexões acerca do trabalho pedagógico com a leitura na escola. “Nesse sentido, quem passou pela escola preenchendo fichas de leitura meramente classificatórias terá grande dificuldade de apreciar a beleza de uma obra literária [...]” logo, para

formarmos leitores que saibam vivenciar a beleza humanizadora da literatura, não é suficiente ler para aprender, sobretudo, é imprescindível ler por prazer.

Neste sentido, para ensinar os alunos a ler por prazer e também para aprender, precisa-se realizar atividades diversificadas, atendendo a diferentes finalidades. Para que de fato se materialize essa proposta, é essencial e necessário utilizar os gêneros textuais que ampliam a riqueza literária, convidando-os, no que tange à leitura, explorá-la sob os mais variados aspectos, contribuindo decisivamente, para a formação do leitor.

Por outro lado, Cosson (2018), esclarece que "Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar[...]" (COSSON, 2018, p.29). Nesse caso, é imprescindível que o professor, no contexto da sala de aula, promova o hábito da leitura, compreendendo que o leitor iniciante precisa de um leitor experiente e mediador das leituras literárias.

De acordo com o exposto, o trabalho pedagógico com a literatura, quando bem realizado, permitirá que os alunos leitores se apropriem desse encantamento, envolvendo este universo feito de palavras. Sendo assim, não devemos negar ao aluno o direito de construir e desenvolver o hábito da leitura. Desse modo, é essencial lembrar das ponderações de Cosson (2018), sobre as potencialidades do ato de ler e ser letrado

> É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas por que possibilita a criação do hábito de leitura ou por que seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, por que nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem (COSSON, 2018, p. 30).

Em síntese, a produção de sentido durante as atividades de leitura depende, em grande parte, dos acervos escolhidos pelo professor alfabetizador. Sabe-se que "O professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final" (COSSON, 2018, p.32). Nesta perspectiva, se os textos/livros são variados e atendem aos interesses dos alunos, mais facilmente será garantido um maior envolvimento destes com a leitura e a literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ciclo de alfabetização, o comprometimento do professor com o ensino da leitura e da escrita e, consequentemente, com a aprendizagem das crianças, proporciona à inserção da criança ao mundo letrado, sendo que o incentivo à leitura literária, tem uma função transformadora, pela possibilidade desencadeada por meio do trabalho com os gêneros literários em sala de aula. Nesta perspectiva, o currículo escolar deve contemplar concepções de leitura que orientem as práticas escolares. Logo, a BNCC e o DCTMA, precisam ampliar suas contribuições acerca da alfabetização e do letramento, considerando que a abordagem atual, necessariamente, requer aprimoramentos.

Assim, para (COLOMER, 2007, p. 117), [...] "é imprescindível dar aos meninos e meninas a possibilidade de viver [...] em um ambiente povoado de livros, no qual a relação entre suas atividades e o uso da linguagem escrita seja constante".

Nessa perspectiva, acredita-se que o professor também é corresponsável pelo processo de mudança, reforma ou melhoria da educação. É indiscutível a relevância do professor na sociedade, sobretudo, para o alcance dos objetivos educacionais, com ênfase na qualidade social da educação.

Sabe-se que independentemente do objeto de ensino dos professores, faz-se necessário destacar, de acordo com esse estudo, a importância e contribuição dos professores alfabetizadores, no contexto do ensino da leitura e da escrita. Sendo que os alfabetizadores que atuam no Ensino Fundamental anos iniciais, devem garantir que as aprendizagens essenciais, de acordo com o ano de escolaridade, propostas pelos documentos normativos do currículo, a saber: a BNCC e o DCTMA, sejam consolidadas, notadamente, a apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA), pois ao propiciarem boas condições de aprendizagem para os alunos no ciclo de alfabetização, evidentemente, garantirão os direitos de aprendizagem para que os alunos possam continuar aprendendo e seguindo para outras etapas de ensino.

A autora:

Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA (2005), graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (2010) e especialização em Supervisão, Gestão e Planejamento Educacional pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF (2008). Atualmente está cursando Mestrado Profissional em Educação PPGE/UEMA, turma 2019/2021 na Universidade Estadual do Maranhão Campus São Luís. É professora concursada de Língua Portuguesa e Supervisora Escolar da Prefeitura Municipal de Codó-MA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na formação de professores, bem como na área de linguagens com ênfase na produção textual.

A orientadora:

Possui Pós Doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa, Doutorado em Políticas Públicas em Educação, pela Universidade Estadual de Campinas (2004), Mestrado em História e Cultura Política pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999), Especialização em Historiografia Brasileira e Regional, pela Universidade Federal do Maranhão (1988) e Graduação em História pela Universidade Federal do Maranhão (1978). Atualmente é professora Adjunta do Departamento de História e Geografia e do Mestrado Profissional História, Ensino e Narrativas, da Universidade Estadual do Maranhão. É integrante do Grupo de Pesquisa Ensino de História: linguagens e formação docente e discente (Ensina História), na linha de pesquisa Saberes históricos do espaço escolar, e do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gênero e Educação do Maranhão (NUPEGEM), coordenando a linha de pesquisa Educação e História da Educação. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa nas áreas de História e Educação, com pesquisa nos temas da história e historiografia do Maranhão, com destaque para a Balaiada, e no campo da história da educação, com pesquisas na área de políticas educacionais, estágio curricular, ensino de história, gestão democrática, com destaque para o projeto político-pedagógico e a gestão colegiada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Acervos complementares:** as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2009.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: 2019.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CEEL/UFPE- Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC-Ministério da Educação. **Jogos de Alfabetização.** Pernambuco, 2009.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, Mercado das Letras, 1995.

_____. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196. Acesso em: 09 mai. 2012.

_____. (org),. **Letramento: um tema em três gêneros.** 4ª Ed., Belo Horizonte:Autêntica Editora, 2010

KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **A reinvenção da alfabetização.** Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Dimensão, v. 9, n. 52, p. 1-21, jul./ago. 2003.

_____. **Alfabetização e Letramento.** 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

Escrito para professores alfabetizadores, o E-book: O ensino de Língua Portuguesa no 1º ano do Ensino Fundamental: possibilidades e ampliações , apresenta proposições com ênfase na alfabetização, letramento e incentivo à leitura literária.